

GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades GeoAmbES



ARTIGO

ENSINO DE GEOGRAFIA COM AULA DE CAMPO NA ESCOLA DO CAMPO DOM FRANCISCO DE AQUINO CORRÊA – POCONÉ, MT

*Teaching geography with field class at escola do campo Dom
Francisco de Aquino Corrêa – Poconé, MT*

*Enseñanza de geografía con clase de campo en la escuela do
campo Dom Francisco de Aquino Corrêa – Poconé, MT*

William James Vendramini

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Geografia – Mestrado e Doutorado em Geografia – Campus de Três Lagoas, UFMS.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7738-2276>

E-mail: william.j@ufms.br

Rodrigo Simão Camacho

Doutor em Geografia - UNESP, Docente no Curso de Licenciatura em Educação do Campo (UFGD) e nos programas de pós-graduação em Geografia na UFMS e na UFGD e em Educação e Territorialidade na UFGD.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3826-6248>

E-mail: rodrigocamacho@ufgd.edu.br

Como citar este artigo:

VENDRAMINI, W.J. CAMACHO, R. S. Ensino de geografia com aula de campo: uma práxis positiva na escola do campo Dom Francisco de Aquino Corrêa – Poconé, MT. **GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES**, jan./jun. v. 1, n. 5, p. 72-86, 2024

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/index>

Volume 1, número 5 (2024)

ISSN 25959026

ENSINO DE GEOGRAFIA COM AULA DE CAMPO NA ESCOLA DO CAMPO DOM FRANCISCO DE AQUINO CORRÊA – POCONÉ, MT

*Teaching geography with field class at escola do campo Dom Francisco de Aquino Corrêa –
Poconé/MT*

*Enseñanza de geografía con clase de campo en la escuela do campo Dom Francisco de Aquino
Corrêa – Poconé/MT*

Resumo

O fortalecimento de prática metodológica é desafiador para todo educador, uma alternativa proposta neste estudo é a aula a campo, que foi aplicada em uma Escola pública do campo no Município de Poconé/MT. A metodologia buscou utilizar referências bibliográficas, e a pesquisa ação, apresentado dados quali-quantitativo, apresentado resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem dos educandos participantes do projeto que teve como culminância a aula de campo no Pantanal mato-grossense. Os resultados demonstraram que uma proposta de aula diferenciada, amplia a motivação dos educandos, possibilitando um melhor desempenho destes por assimilação entre a teoria e a prática, sendo efetivado no melhoramento de suas médias nas mais diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Aula de campo. Educandos. Teoria e prática. Educação do campo.

Abstract

Strengthening methodological practice is challenging for every educator. An alternative proposed in this study is the field class, which was applied in a public rural school in the Municipality of Poconé/MT. The methodology sought to use bibliographical references, and action research, presenting qualitative and quantitative data, presenting satisfactory results in the teaching and learning process of students participating in the project that culminated in the field class in the Pantanal of Mato Grosso. The results demonstrated that a differentiated class proposal increases students' motivation, enabling them to perform better through assimilation between theory and practice, being effective in improving their averages in the most diverse areas of knowledge.

Keywords: Field class. Students. Theory and practice. Rural education.

Resumen

Fortalecer la práctica metodológica es un desafío para todo educador, una alternativa propuesta en este estudio es la clase de campo, que se aplicó en una escuela pública rural del Municipio de Poconé/MT. La metodología buscó utilizar referencias bibliográficas e investigación-acción, presentando datos cualitativos y cuantitativos, presentando resultados satisfactorios en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes participantes del proyecto que culminó con la clase de campo en el Pantanal de Mato Grosso. Los resultados demostraron que una propuesta de clase diferenciada aumenta la motivación de los estudiantes, permitiéndoles desempeñarse mejor a través de la asimilación entre la teoría y la práctica, siendo eficaz para mejorar sus promedios en las más diversas áreas del conocimiento.

Palabras clave: Clase de campo. Estudiantes. Teoría y práctica. Educación rural.



Introdução

É constante a necessidade de fortalecer as práticas metodológicas dos educadores locais para a atuação em educação ambiental e para lidar com os temas transversais correlacionados, como cultura, ética, cidadania. Uma das formas de atuar é oferecer oficinas aulas de campo e cursos de formação ou aprofundamento. Na Escola Estadual do Campo Dom Francisco de Aquino Corrêa, localizada no Distrito de Cangas, município de Poconé/MT - Brasil, isso foi uma premissa pensada ao preparar o projeto educação ambiental e sustentabilidade na escola do campo, um espaço que une a teoria com a prática.

Desta forma, é possível ampliar os subsídios metodológicos e pedagógicos dos educadores, fortalecer a visão sistêmica sobre a região onde atuam, promover reflexões sobre questões ambientais e sustentabilidade do bioma Pantanal e dos ecossistemas de sua área de influência como o Cerrado e as conexões com as questões de sustentabilidade planetária.

Entretanto, as chances de conseguir formar multiplicadores com apenas acesso pontual a conhecimentos e experiências educativas são pequenas. Acabam sendo muito dependentes de encontrarem-se pessoas que estão nessa caminhada ou apresentam potencial muito grande para percorrê-la. As chances aumentam com um processo continuado de qualificação e troca de experiências entre educadores e educandos.

As ações do projeto “educação ambiental e sustentabilidade na escola do campo”, realizadas no primeiro semestre de 2022, visaram aprofundar a consciência sobre a problemática ambiental, a conservação e uso sustentável da biodiversidade, e estimular a análise crítica e a atuação cidadã em busca de mudanças nas causas dos problemas ambientais.

A necessidade de renovação dos modelos tradicionais de ensino fomenta a tendência de que a educação é um processo de construção do conhecimento conjunta entre aluno e educador. Nesse sentido, percebe-se que para haver um aprendizado significativo é necessário adotar metodologias de ensino que envolva a realidade do aluno.

Contudo, vemos a falta de regularidade e sugestões que aprimorem o ensino básico no nosso país, dificultando assim o ensino-aprendizagem. Baseando-se nas ideias de Piaget, Vygotsky, Ausubel, entre outros investigadores em educação, o atual modelo de ensino, exige uma grande necessidade de abordar o cotidiano dos alunos no ensino de Ciências Naturais e Ciências Humanas de maneira integrada. E uma boa aprendizagem exige a participação ativa do aluno, de modo a construir e reconstruir o seu próprio conhecimento.

De fato, sendo o aluno o elemento estruturante e estruturador da sua aprendizagem, que é um processo individual (Gowin, 1981), ainda que altamente influenciado por fatores sociais



(Vygotsky, 1998), é fundamental o seu papel ativo. Por outro lado, sugere-se atualmente que o professor assuma um papel de dinamizador e facilitador da aprendizagem do aluno, ao contrário do que sucedia na pedagogia passiva tradicional em que o professor era entendido como um mero veículo transmissor de conhecimentos (Albuquerque; Oliveira; Góis, 2014).

Diante disso, o estudo ecológico de campo vem proporcionar a observação do ambiente natural, onde as informações obtidas são analisadas de acordo com o conhecimento prévio adquirido em sala de aula. Sendo assim, vários são os teóricos que adotam essa forma de ver o processo de ensino aprendizagem. Entre eles, destaca-se David Ausubel (1918-2008) que desenvolveu a teoria da aprendizagem significativa. Esta enfatiza que o conhecimento só passa a ser significativo para o aluno à medida que a nova informação se liga àquilo que o aluno já sabe, ou seja, os chamados conceitos prévios (Ribeiro & Nuñez, 2004).

Dentre os objetivos da aula de campo na escola do campo, tínhamos o de promover ações interdisciplinares, a partir do projeto ambiental, de modo a estabelecer relações entre a parte teórica dos componentes curriculares da BNCC (Base Nacional Curricular Comum) e a Parte Diversificada DRC-MT (Documento de Referência Curricular para Mato Grosso); Conscientizar os estudantes sobre a importância do meio ambiente e como o homem está inserido neste meio; Estimular para que perceba a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas têm causado à natureza;

Caminhos metodológicos

A presente pesquisa teve como base a metodologia de pesquisa-ação com uma abordagem qualitativa. Segundo Tripp (2005), a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica. A pesquisa bibliográfica e exploratória foi agregada neste estudo. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos, baseados em critérios técnicos, sendo qualitativa e quantitativa.

A metodologia de execução da aula de campo na escola Estadual do campo Dom Francisco de Aquino Corrêa buscou envolver toda a equipe escolar, alunos, pais e comunidade em parceria, onde contamos com professores/pesquisadores das Universidades de Michigan (E.U.A.) Christoffer Hannaford e Ethan Shirley da University of Michigan, que coordenam o projeto Pantanal partner ship-Projeto socioambiental, ministrando palestras, oficinas e realizando um intercâmbio entre os idiomas português e inglês. Visando o melhor desenvolvimento da aula de campo no Pantanal mato-grossense no município de Poconé/MT.

foi organizado um cronograma de execução, discriminando cada etapa e ação com identificação do local, do horário e da atividade a ser desenvolvida.

A divisão por etapa de execução, antes durante e pós aula de campo, descrevia a necessidade de aula preparatórias para o campo, registro de informações e imagens para confecção de um relatório final de aula de campo, sendo este apresentado em workshop na escola para apresentar os pontos positivos e negativos da aula de campo, bem como manter uma maior interação dos alunos com a temática educação ambiental e sustentabilidade, destacando as atividades antrópicas e suas interferências no bioma Pantanal, contou com professores de todas as áreas do conhecimento (Linguagens, Ciências Humanas; Ciências da Natureza e Matemática) visando orientar e conduzir as explicações sobre a biodiversidade rica encontrada no local, cada qual, por seu viés científico perfazendo a interdisciplinaridade necessária para uma melhor processo de ensino e aprendizagem.

Aula a campo, algumas perspectivas

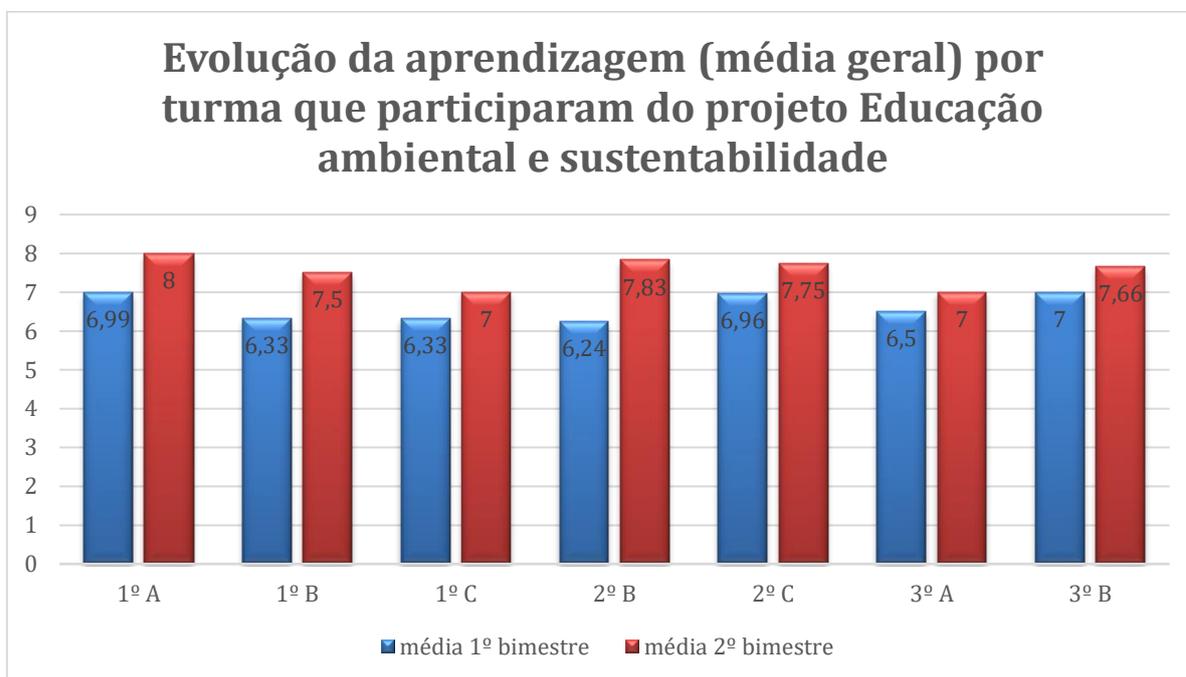
A aula de campo no bioma Pantanal destacaram uma ótima oportunidade para associar a teoria e a prática de todos os envolvidos, tendo em vista a importância aos aspectos ambientais para culminância de inserção no PPC (Projeto Pedagógico Curricular) da Escola Estadual do Campo “Dom Francisco de Aquino Correa”, à Educação Ambiental incluída nas Diretrizes Curriculares Nacionais e às intenções de implantar efetivamente concordando com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Notadamente ocorreu uma evolução no índice de aprendizagem dos alunos com a execução da aula de campo, conforme indica figura 01, haja vista que a educação do campo, pode e deve estimular mais oportunidades para que a teoria aplicada em sala seja comparada fora do ambiente escolar. A aula de campo ocorreu na Base de pesquisa Pantanal Partner Ship / pousada Jaguar e centro de pesquisa – Fazenda Jofre Velho/ONG Panthera, contemplando turmas do Ensino Médio 1º, 2º e 3º anos, que devido a logística de transporte e alojamento, foi necessário ser realizada com 20 estudantes; e 07 profissionais da educação, sendo 06 (seis) professores, compondo as diversas áreas do conhecimento científico, que ficaram acompanhando e monitorando as atividades durante o período da aula campo cada qual com uma tarefa que foi executada conforme cronograma de aula planejamento com antecedência a ação juntamente com a coordenadora pedagógica, que auxiliou durante toda a ação.

A preocupação com a evolução no processo de ensino e aprendizagem da escola do campo em questão é uma realidade, considerando que a unidade escola passa por avaliações periódicas a nível estadual e nacional. Pensando nisso, a aula de campo no bioma Pantanal, foi

parte das ações do projeto educação ambiental e sustentabilidade que a escola implantou no ano de 2022, com isso, cada pessoa ativa nesta etapa do projeto, recebeu uma tarefa conforme seu cargo/função, trazendo para a aula de campo, um foco direcionado ao aprendizado pela práxis que concilia teoria e prática, com análise posterior a ação planejada.

Gráfico 1 – Rendimento escolar por turma antes e pós participação na aula de campo



Fonte: Vendramini, W. J. (2022).

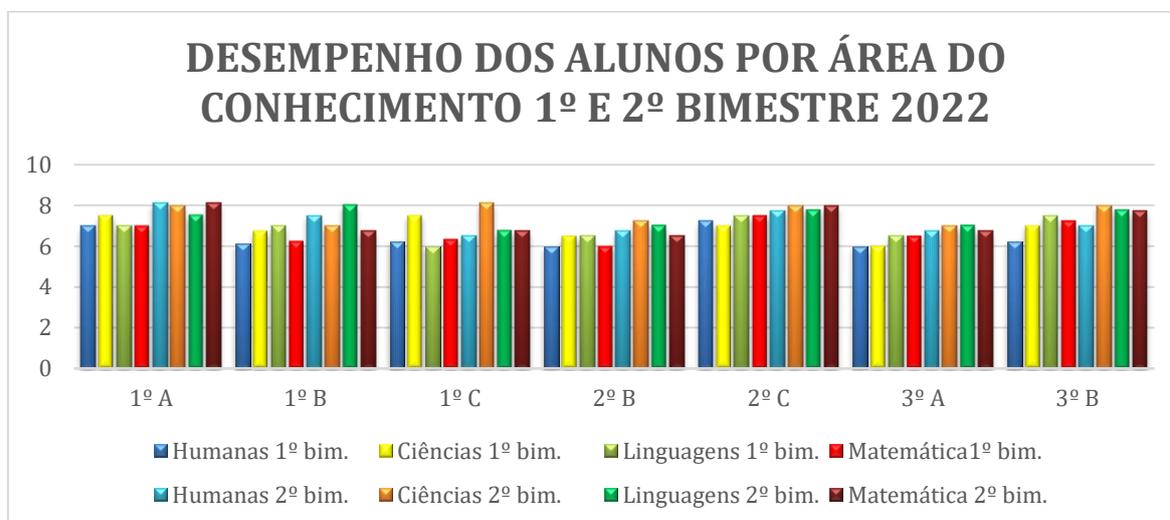
Os dados presentes no Gráfico 01 destacam a média geral de cada turma, considerando a nota final do primeiro e segundo bimestre do ano letivo de 2022, dos alunos que participaram diretamente a aula de campo, sendo aferida a partir de conselho de classe entre os professores que participaram da aula de campo, garantido uma maior possibilidade de análise entre as áreas do conhecimento. Observamos que em todas as turmas houve uma evolução na média que variou entre 08,5% e 15%, o que nos levou a uma análise positiva correlativa a prática da aula de campo que ocorreu no segundo bimestre, onde a evolução nas médias, demonstra uma maior interatividade dos alunos e engajamento nas disciplinas, pois estariam motivados com a possibilidade de realizarem uma atividade diferenciada, saindo do tradicional.

São atividades nas quais os estudantes utilizam os processos e métodos da Ciência para investigar fenômenos e resolver problemas como meios de aumentar e desenvolver seus conhecimentos, e fornecem um elemento integrador poderoso para o currículo. Ao mesmo tempo, os estudantes adquirem uma compreensão mais profunda da atividade científica, e as investigações tornam-se um método tanto para aprender Ciência como aprender sobre a Ciência.” (Carmo; Schimin, 2008 p. 49).



Para uma análise mais detalhada da evolução do índice de aprendizagem, elaboramos o Gráfico 02 para demonstrar a evolução de cada disciplina em cada série. A intenção é apresentar os dados de cada área do conhecimento para uma análise mais delineada, conforme interesse de cada prisma analítico.

Gráfico 02 – Desempenho das turmas por área do conhecimento



Fonte: Vendramini, W. J. (2022).

No Gráfico 02, fica notável a evolução na média dos alunos em cada área do conhecimento, considerando os dois bimestres iniciais do ano letivo de 2022. Os professores que participaram do projeto e a coordenação pedagógica consideram satisfatórios o engajamento e a interação dos alunos no projeto, demonstrando que o projeto é importante no cotidiano e meio escolar, para aprimorar os laços entre teoria e prática, possibilitando uma melhor evolução na prática docente e no aprendizado dos alunos, destacando que a parte pedagógica precisa de atividades diferenciadas como o projeto educação ambiental e sustentabilidade.

A avaliação deve ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno, onde estes tiveram a tarefa de confeccionar e entregar um relatório de campo, apresentar aos colegas após o retorno as atividades desenvolvidas bem como seus registros fotográficos.

Ao praticar Educação Ambiental em zona rural, devemos priorizar ações que respeitem e se adequem a realidade do campo. Assim, ao longo deste texto, quando nos referirmos a uma Educação Ambiental do Campo estamos nos propondo a problematizar sobre um espaço e tempo, em uma escola que esteja profundamente comprometida para atender as reais necessidades dos homens, mulheres, crianças, jovens e idosos que habitam este território. Para tanto, cabe, neste momento, aprofundar esta problemática que nos orienta, considerando para

isto, as recentes políticas educacionais e programas que configuram, a nosso ver, uma totalidade, um movimento histórico de lutas por uma Educação Ambiental do Campo.

Desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados.

Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos (Agenda 21, 1996).

O que caracteriza os povos do campo “[...] é o jeito peculiar de se relacionarem com a natureza, o trabalho na terra, a organização das atividades produtivas, mediante mão-de-obra dos membros da família, cultura e valores que enfatizam as relações familiares e de vizinhança” (Brasil, 2006, p. 24).

Nesse contexto, um dos princípios da educação do campo é garantir que as relações e o saber do aluno sejam respeitados e garantidos na escola a fim de que os alunos construam suas identidades de forma positiva.

Acreditamos em melhoras no hábito e no cotidiano dos educandos com foco na preservação ambiental e nas diversas possibilidades de se usar o meio ambiente e seus recursos de forma adequada para se manter o equilíbrio, familiarizando os estudantes com a fauna, flora e atividades antrópicas do Bioma Pantanal.

Além disso, o desenvolvimento do senso de solidariedade, responsabilidade e do trabalho em equipe, por parte da comunidade escolar, é um resultado importante a ser alcançado, possibilitando a consolidação de trabalhos interdisciplinares e a construção de atitudes de cidadania nos educandos.

A educação tem como finalidade, entre outras coisas, desenvolver instrumentos pedagógicos que ampliem as possibilidades educativas entre todos que fazem parte do meio. Neste sentido, os objetivos desta Unidade Escolar é Proporcionar ao educando o conhecimento de forma a fortalecer valores e atitudes com as atividades desenvolvidas no meio ambiente que está inserido, dessa forma buscando gerar mudanças na cultura, nos hábitos e atitudes do ser humano ou de uma comunidade, a partir de suas ações no meio ambiente que convive.

A escola é a porta de acesso para o conhecimento do aluno e tem a responsabilidade de despertar neste, à condição de refletir sobre a questão da degradação ambiental. Os problemas causados pela destruição do meio ambiente, como as queimadas e o desmatamento, devem ser enfatizados no processo educacional, para que dessa forma seja despertado o interesse de todos os envolvidos em colaborar nessa caminhada, visando à melhoria da qualidade de vida da sua região e conseqüentemente da vida em geral. A preservação do meio ambiente depende das

gerações atuais e vindouras, que protejam e mantenham o lugar onde vivem para garantir o futuro da vida na terra.

Contudo, é um desafio imenso para tal, aprender a preservar o meio ambiente, pois ele depende de indivíduos comprometidos e conscientes que os orientem, nesse aspecto o Projeto Educação Ambiental e Sustentabilidade na escola do campo: Um espaço que une a prática com a teoria desenvolvido na Escola Estadual do campo Dom Francisco de Aquino Corrêa, com enfoque para agroecologia e queimadas no bioma do Pantanal, será uma ponte entre a teoria e a prática durante todo o período letivo.

Do mesmo modo, é de suma importância que os professores usem metodologias inovadoras de aprendizado, isto é, não só na teoria, mas também na prática para que o aluno aprenda fazendo, ou seja, obtenha uma melhor percepção do que está acontecendo ao seu redor e o que está causando a degradação ambiental. Portanto, é necessário que o aluno coloque em prática o que foi observado em sala de aula sempre que possível.

Educação do campo e o paradigma da questão agrária

Entendemos que a Educação do Campo está conexo com as experiências educativas alternativas que os movimentos socioterritoriais camponeses, principalmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, vinham desenvolvendo em acampamentos e assentamentos. Sendo estes movimentos sistematizados nos seminários e encontros regionais e nacionais a partir da segunda metade da década de 1990. Com os esforços conjuntos de algumas entidades, formaram em 1998 a Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”. Este movimento foi criado para fazer frente à realidade de abandono por parte do Estado. Começaram a exigir políticas públicas de instituições governamentais, bem como o financiamento para a investigação relacionada com questões educacionais em comunidades rurais como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) que permitiu avanços significativos (Arroyo; Caldart; Molina, 2004; Camacho, 2014).

Este artigo objetiva estabelecer a relação entre as concepções teóricas dos Paradigmas da Questão Agrária (PQA) e a Educação do Campo, perfazendo uma análise comparativa a uma realidade de uma escola do campo localizada no distrito de Cangas, município de Poconé/MT, a fim de defendermos uma educação condizente com as necessidades do homem, da mulher do campo e seus filhos, que valorize seu modo de vida, fortaleça sua organização político-econômica, produzindo conhecimento que melhore a qualidade de vida no campo. A metodologia do artigo se deu por meio de revisão bibliográfica e análise de autores que

construíram o paradigma originário da Educação do Campo, onde ele é produto da materialidade das disputas territoriais no campo e da ação dos movimentos camponeses, fomentando a resistência e a conquista dos territórios camponeses, permitindo sua recriação enquanto classe social e modo de vida, além de contribuições e análise realizada na pós-graduação. Essa análise parte da premissa de que a interpretação do campo da Educação do Campo está pautada nos pressupostos ideológicos inerente o Paradigma da Questão Agrária.

As razões que estão por trás da luta pela Educação do Campo no Brasil é a realidade existente de supressão dos habitantes do campo. A falta de entrada a uma “educação que permita o desenvolvimento territorial das comunidades no campo está relacionada com a história da estrutura agrária no Brasil baseada no latifúndio e na desterritorialização (expropriação) das populações camponesas de sua terra de trabalho” (Camacho et al., 2015). O contexto de luta pela Educação do Campo ocorreu, primeiramente, pela marginalização social e educacional, no qual, estão os moradores do campo. E esta situação de desigualdade social e avanço destrutivo do capital no campo se complementavam com a ausência de políticas públicas para a educação no campo. Assim, a luta pela Educação do Campo se torna possível pelo fato de “os movimentos socioterritoriais camponeses estarem construindo sua luta pela terra e por um outro projeto de desenvolvimento para a sociedade diferente do projeto do agronegócio” (Caldart, 2005; Camacho, 2014).

Para Molina (2012) e Caldart (2010), alguns órgãos públicos difundem um modelo de Educação do Campo, muitas vezes, afastado dos movimentos sociais e de suas bandeiras de luta, por vezes crias políticas públicas que não refletem ou não são postas em pratica com a realidade das escolas do campo e, tendem, ideologicamente, excluir a questão do conflito presente no campo, pois o enxergam como negativo, devendo ser eliminado do debate da Educação do Campo. É como se pudéssemos pensar a Educação do Campo sem o campo, sem as contradições, os conflitos, as disputas territoriais, a violência, a expropriação, a resistência e, principalmente, sem os movimentos socioterritoriais camponeses, sem inserir a práxis dos sujeitos, as suas necessidades materiais e simbólicas de reprodução, precursores da Educação do Campo.

Na Educação do Campo, construída a partir do PQA, “os conflitos devem ser trabalhados politicamente, pois são eles a possibilidade de construção de superações, de mudanças, de transformações”. (Molina, 2012, p. 592).

Além da conflitualidade, como característica intrínseca à Educação do Campo, entendemos que se ela estiver desvinculada das lutas dos movimentos socioterritoriais, não será

considerada como verdadeiramente a Educação do Campo. “Os camponeses são sujeitos históricos ativos do seu processo de reprodução, isto é, não estão, apenas, subdimensionados/passivos à lógica estrutural destruidora do modo de produção capitalista, principalmente, sob a forma moderna e bárbara do agronegócio” (Camacho, 2014, p.77).

Os Paradigmas são definidos por Camacho (2014) como construções intelectuais que apontam para linhas de interpretações da realidade. Estes paradigmas ressoam na forma de funcionamento de instituições, na elaboração de políticas públicas, nos movimentos socioterritoriais, nos partidos, nos grupos de pesquisa, na elaboração de diferentes visões de mundo. Portanto, são “territórios teóricos e políticos que contribuem para transformar a realidade”, retratam uma visão de mundo de acordo com o pressuposto teórico que engendra esse paradigma (Fernandes, 2004, p.28).

Numa aproximação introdutória sobre o debate paradigmático, o Paradigma da Questão Agrária (PQA), que acredita haver enfrentamento de classes entre o camponês e o latifundiário, em disputa constante por terra, cultura e vida em sociedade. É na corrente camponês no interior do PQA que neste estudo pretendemos pontuar a defesa teórico-ideológica da existência do camponês enquanto classe social a partir da tese central de que sua recriação ocorre pelo movimento desigual e contraditório empregado pelo capitalismo no agrário tendo como pilar a Educação do Campo que apropria os sujeitos do campo de saberes científicos que dão aporte argumentativo para os possíveis enfrentamentos políticos e ideológicos (Martins, 1981; Oliveira, 1999, 2004; Fernandes, 2001, 2004a; Almeida & Paulino, 2010; Camacho, 2014).

Concordando com Camacho (2014) na perspectiva do PQA, o camponês não é um sujeito em desaparecimento, mas se reproduz nas próprias contradições do sistema capitalista, a partir da tese da tendência camponês da recriação camponês. Garante a necessidade ontológica e epistemológica da existência de uma Educação do Campo para a formação do camponês, contribuindo com a luta diária de sobrevivência e melhoria na qualidade de vida social no campo.

A partir do PQA, entendemos que o camponês convive em permanente conflito devido ao antagonismo de modelos diferentes de desenvolvimento territorial no campo – camponês/agronegócio, condicionando inclusive a educação, onde o paradigma da Educação do Campo é produto/produtora da luta dos movimentos socioterritoriais camponeses com caráter revolucionário e com objetivo de alcançar a superação do capital.

Caldart (2010) elabora uma síntese para pensarmos quais são as características centrais desta Educação do Campo que defendemos. Ela aponta cinco elementos centrais. Primeiro, é a

relação entre a particularidade e a universalidade, a Educação é particular, mas busca a inserção na universalidade enquanto novo projeto de sociedade. Segundo ela nasce da experiência de classe dos movimentos camponeses, mas inclui na luta outras classes subalternas. Terceiro, a Educação do Campo mescla a radicalidade pedagógica dos movimentos socioterritoriais camponeses com a luta por políticas públicas. Quarto, a Educação do Campo é um projeto pedagógico da educação formal escolar e, concomitantemente, da educação não-formal, também. Quinto, a Educação do Campo é a luta pelo acesso das classes subalternas ao conhecimento produzido pela humanidade e, ao mesmo tempo, critica o paradigma de produção de conhecimento científico eurocêntrico-colonialista dominante que desconsidera o conhecimento popular produzido pelos sujeitos do campo na lógica não-capitalista.

Considerações finais

Consideramos que a execução do projeto foi satisfatória levando em conta, o tempo de realização e as condições administrativas e pedagógicas da escola Dom Francisco de Aquino Corrêa, na volta a modalidade presencial, haja visto que a pandemia provocada pelo Covid-19, colocou toda a educação do país, em regime de ensino não presencial, ou Ead retornando integralmente este ano de 2022.

Entendemos que os objetivos do projeto apresentado foram atingidos tendo destaque para a execução da aula de campo no bioma Pantanal, pois todas as etapas pensadas no cronograma de execução, foram realizadas de forma integral.

Assim, acreditamos que a temática apresenta um grande potencial de aplicabilidade pedagógica com múltiplas possibilidades de aplicação mitológica, possuindo uma gama de recursos didáticos que podem ser utilizados pelos docentes, ampliando o engajamento e o interesse dos estudantes, uma vez que em todas as disciplinas, é possível trabalhar algo ligado a temática meio ambiente.

A educação do campo, precisa ser melhor assistida, considerando suas especificidades e diversidades de atendimentos, no caso da Escola Estadual do campo Dom Francisco de Aquino Corrêa, a práxis de aula de campo, torna-se indispensável, necessitando de planejamento e apoio de todos os professores, gestores administrativos da unidade escolar e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), através de receita financeira para atividades extraclasse com envio de projeto e planejamento a ser avaliado pelo Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar (CDECE).

Necessita-se que haja uma resistência contra hegemônica em diversas escalas de atuação, através da Educação do Campo, tem-se uma ferramenta pedagógica que possibilita a

construção de cidadão críticos, militantes, capazes de serem autossustentáveis na produção de alimentos, donos de sua força de trabalho, que consigam decodificar e valorizar as práticas agrícolas sustentáveis e a agroecologia é um caminho necessário nos tempos atuais.

Consideramos que o ensino de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve estar relacionado, primordialmente, com a realidade local. As aulas devem permitir que o educando traga o seu conhecimento sobre o lugar onde vive para a sala de aula, para que a partir daí ele possa ir construindo o conceito de espaço e ir fazendo conexões cada vez mais complexas a respeito da relação espaço local-espaço global.

Referências

AB' SABER, Aziz Nacib. **(Re)Conceituando Educação Ambiental**. Museu de Astronomia e Ciências Afins/CNPq – MAST, 1991.

ALBUQUERQUE, J. N.; OLIVEIRA, I. L. R; GÓIS, J. S. Química e Biologia experimentais em escolas públicas. Congresso Nordeste de Biólogos. **Anais ...** v. 4: Congrebio 2014.

ALMEIDA, Cláudio Simone Lemos; PINHEIRO, Antônio Carlos. A relação entre os saberes da Geografia Escolar e da Acadêmica: impactos na formação do professor. **Revista Para Onde!?** Rio Grande do Sul. v.10, n.2, 2018.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S., Molina, M. C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL, **Sistema de Informação Geoambiental: Cuiabá, Várzea Grande e Entorno, SIG Cuiabá**. v.1. Ministério das Minas e Energia, CPRM, 2006.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. SEED, Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>>. acesso em 10/07/2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB 1/2002**. Institui diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. MEC: Brasília, DF, 2002.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB/2/2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. MEC: Brasília, DF, 2008.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Educação do campo e pesquisa II: questões para reflexão**. Brasília, DF: MDA/MEC, 2010. p. 103-126. (Série NEAD Debate, 20).

CAMACHO, Rodrigo Simão. O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: um caminho para compreender a realidade em que se vive. **Revista: Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 3-35, jul./dez. 2011.

_____. **Paradigmas em disputa na Educação do Campo**. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Campus de Presidente Prudente, UNESP, Presidente Prudente, SP, 2014.

_____. et al. Evaluation of the relationship between education and sustainability in peasant movements: the experience of the national education program in agrarian reform. **Evaluation and Program Planning**, v.1, p.1 - 23, 2015.

_____. O PRONERA: uma política pública de educação para inclusão social da classe camponesa. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**. Curitiba, PR. v. 2, n. 2, 25, 2017. p.1-29

CARMO, S; SCHIMIN, E. S. **O ensino da Biologia através da experimentação**. Dia-a-dia Educação. Colégio Estadual Manoel Ribas, Guarapuava- PR, 2008, p. 01-19.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. A cidade e a cultura urbana na geografia escolar. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 1, p. 95-111, 2006.

COSTA, Rodrigo Ferreira. **Território rural do Bolsão (MS): análise das escolas no campo e da produção acadêmica sobre Educação do Campo**. 2019. 215f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, UFMS, Três Lagoas, MS, 2019.

ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido Comunista. In: BOGO, Ademar (Org.). **Teoria da organização política: escritos de Engels, Marx, Lenin, Rosa, Mao**. São Paulo: Expressão Popular, 2005, p.83-125

FABRINI, João Edmilson. Território, classes e movimentos sociais no campo. **Revista da ANPEGE**, v.7, n.7, p.97-112, jan./jul. 2011.

JUNIOR, H. T. V., et al. **Projeto Geoparques Geoparque Chapada dos Guimarães, MT**. Serviço Geológico do Brasil, 2011.

KLOETZEL, Kurt. **O que é meio ambiente?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1998.

MATO GROSSO. SEDUC. **Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso**. Cuiabá, 2009.

_____. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso, Concepções para a Educação Básica**, 2018.

Ministério do Meio Ambiente – MMA. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio. **Plano de manejo do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães**, 2009.

SIQUEIRA, M. D. S. **O turismo e o lazer sobem a serra:** um estudo de caso sobre a rodovia MT-251, Chapada dos Guimarães e sua área de abrangência. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebido: 04/03/2024

Aprovado: 25/03/2024

Publicado: 28/04/2024

